

SEMINÁRIO SOBRE APROVEITAMENTO DE ÁGUA EM PROJECTOS DE ESTRADAS

(Hotel Cardoso)

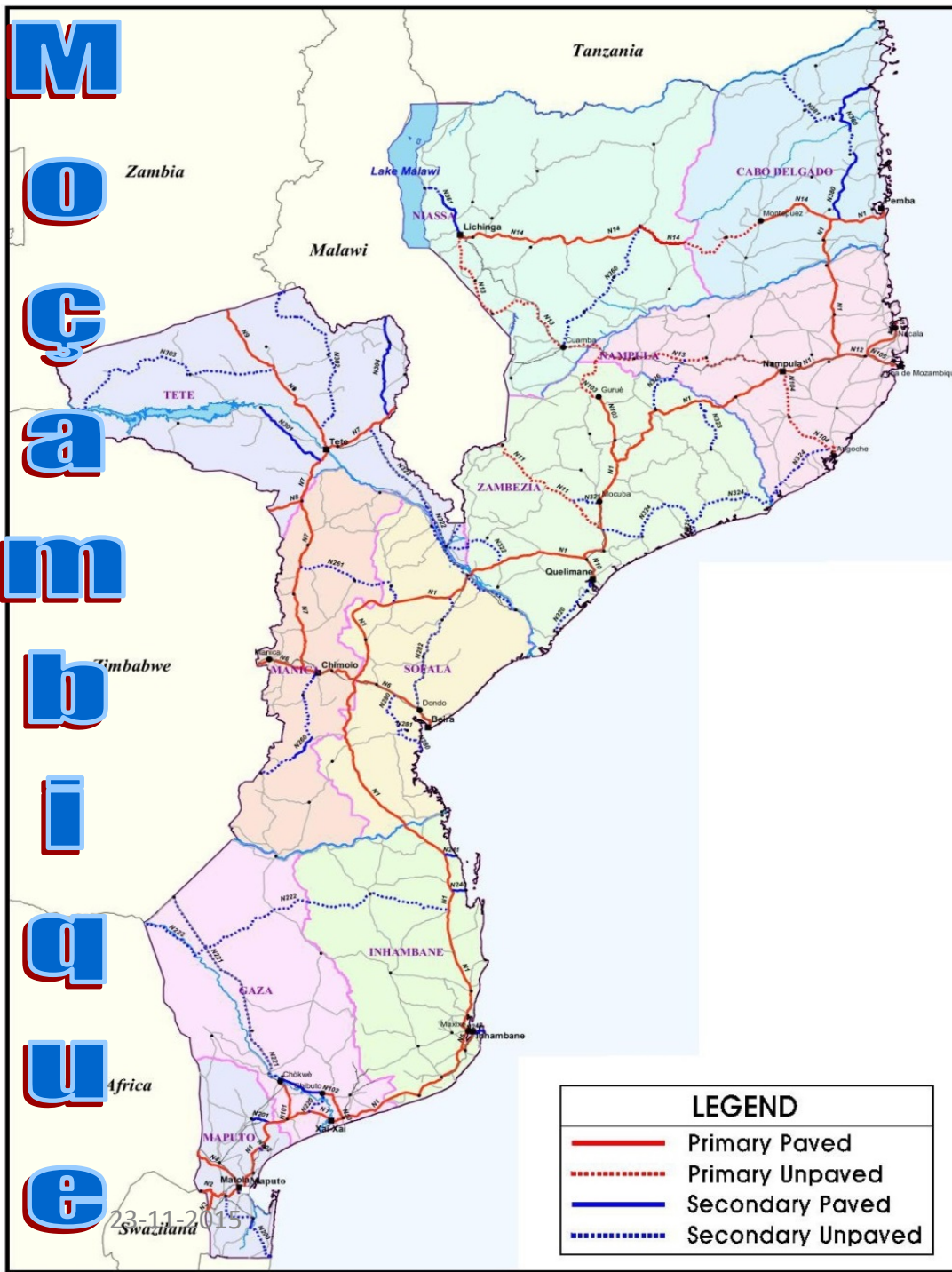


O Desenvolvimento e Manutenção de Estradas em Moçambique

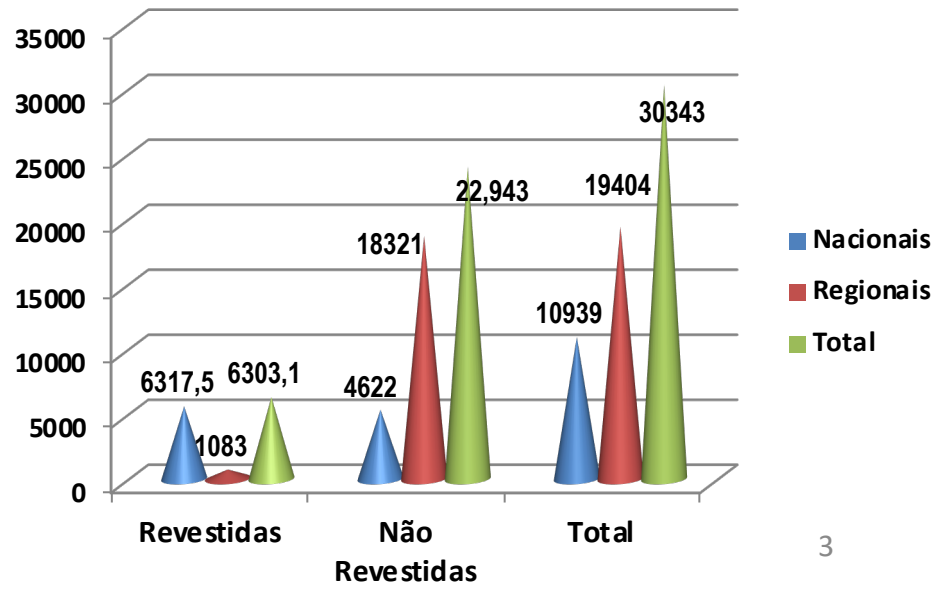
Maputo, 29 de Junho de 2017

Conteúdo da Apresentação

- Rede de Estradas
- Sistema de Administração de Estradas;
- Organização Interna da ANE
- Instrumentos de Gestão;
 - Plano Director
 - Estratégia do Sector de Estradas
 - PQG: 2015 – 2019;
- Manutenção de Estradas-principais desafios;
- Aproveitamento da Água em Projectos de Estradas;
- Perspectivas

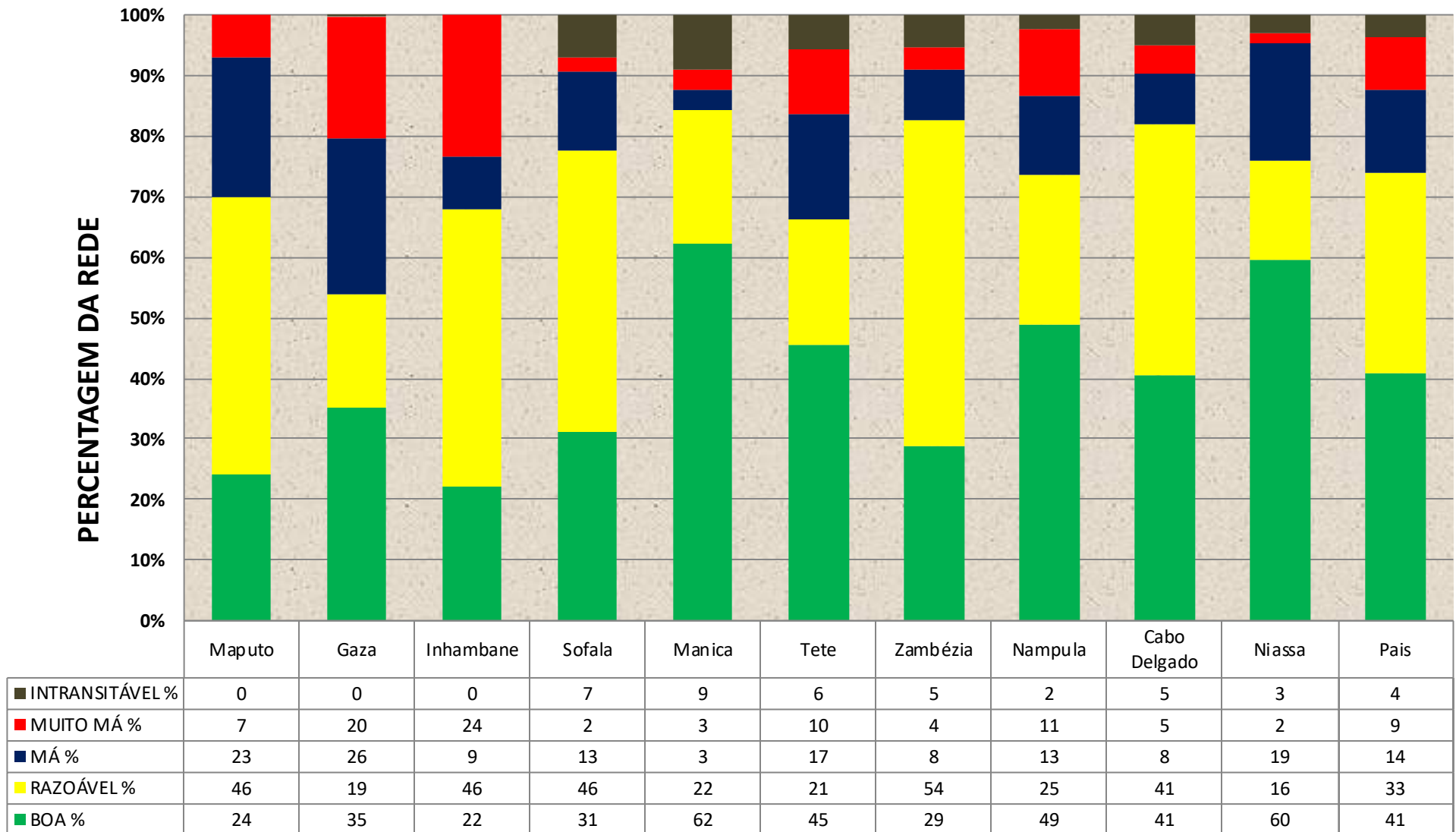


Classe	Não Rev.	Rev.	Total (Km)
Primária	935	5,064	5999
Secundária	3,686	1,254	4940
Terciária	11,739	1,018	12757
Vicinal	6,582	67	6647
Total	22,943	7,403	30343



Rede de Estradas

CONDIÇÕES DA REDE DE ESTRADAS



- SAE Instituído através do Decreto 13/99, 27 de Abril:
 - Ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos - Tutela
 - Administração Nacional de Estradas - Gestão
 - Fundo de Estradas - Financiamento
 - Governos Provinciais / Comissões Provinciais de Estradas
 - Autarquias
 - Governos Distritais – Conselho Consultivo Distrital
 - Associações de Estradas
- ANE Criada através do Decreto n.º 15/99 de 27 de Abril, revisto em 2003 através do Decreto n.º 23/2003, de 20 de Maio, com personalidade jurídica dotada de autonomia administrativa

Organização Interna da ANE

- **Órgão Deliberativo**
 - Conselho de Administração (PCA, MOPHRH, MTC, 2 – Sector Privado)
- **Órgão Executivo**
 - Director Geral
 - Direcção de Administração e Finanças
 - Direcção de Manutenção
 - Direcção de Planificação
 - Direcção de Projectos
 - 10 - Delegações Provinciais da ANE
 - Gabinetes de Emergência e o da Ponte Kassuende

Carta de Serviço

- **Visão**: Ter uma rede de estradas de **boa qualidade**, com alto nível de satisfação dos utentes, tornando-se uma **referencia da África Austral**
- **Missão**: Garantir a ligação e **circulação rodoviárias de pessoas, bens e serviços** de forma **segura, económica e sustentável**, contribuindo para o desenvolvimento económico, social e cultural
- **Valores**: Ética, Foco em Resultados, Responsabilidade Social, Económica e Ambiental, Transparência, Valorização Do Pessoal, Inovação, Espírito De Equipa, Compromisso, Honestidade, Dinamismo, Cordialidade e Pluralismo

Principais instrumentos que orientam a gestão e implementação dos programas de estradas:

(i) Longo Prazo

- (i) Política de Estradas;
- (ii) Plano Director;
- (iii) Estratégia Integrada do Sector de Estradas;

(ii) Médio Prazo:

- (i) Programa Quinquenal do Governo;
- (ii) Cenário Fiscal de Médio e Longo Prazo

(iii) Curto Prazo

- (i) Plano Económico e Social e Orçamento Anual.

Política de Estradas

Decreto 61/2008 - 30 de Dezembro

~~Decreto 50/1998 - 28 de Julho~~

- I. Introdução;
- II. Diagnóstico
- III. Visão
- IV. Missão
- V. Objectivos
- VI. Principios Fundamentais
- VII. Prioridades do Sector
- VIII. Formação e Capacitação do Sector
- IX. Outras áreas de Intervenção (Segurança Rodoviária incluindo Controlo de Carga)

Política de Estradas (Objectivos)

- No âmbito do Desenvolvimento Nacional
 - Integração Nacional
 - Crescimento Económico
 - Alívio à Pobreza
 - Integração Regional
 - Comércio
- No âmbito da Coordenação Inter-Sectorial
 - Agricultura e Desenvolvimento Rural;
 - Turismo;
 - Indústria, Mineração, energia e recursos naturais
 - Transporte

- i. Descentralização;
- ii. Manutenção;
- iii. Transitabilidade;
- iv. Investimentos;
- v. Concessão de Estradas e Pontes e Outras formas de Gestão (PPP);
- vi. Financiamento;
- vii. Desenvolvimento do Sector Privado
- viii. Recursos Locais
- ix. Garantir as Zonas de Protecção Parcial das Estradas
- x. Preferências Locais

Política de Estradas (Prioridades do Sector)

- i. Estradas Primárias;
- ii. Estradas Secundárias;
- iii. Estradas terciárias;
- iv. Estradas Vicinais;
- v. Pontes e Outras Obras de Arte;
- vi. Estradas não Classificadas;
- vii. Estradas Municipais;
- viii. Corredores Internacionais;
- ix. Acesso às Grandes Cidades

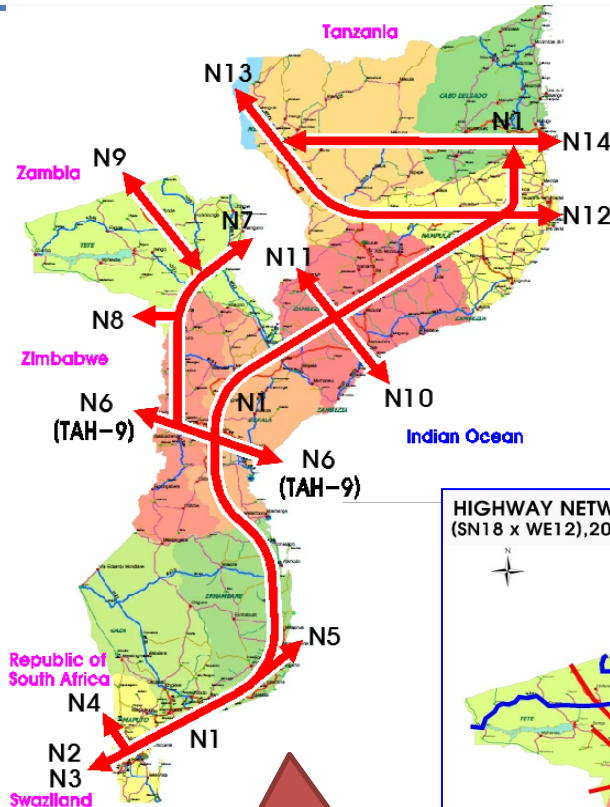
(Formação e Capacitação do Sector)

- Desenvolvimento dos Recursos Humanos:
 - Retenção de Quadros;
 - Institucionalização da Formação Profissional;
 - Formação e Capacitação para todos os níveis e entidades
- Capacitação do Sector Provado;
- Capacitação dos Agentes locais do Estado e comunidades locais.

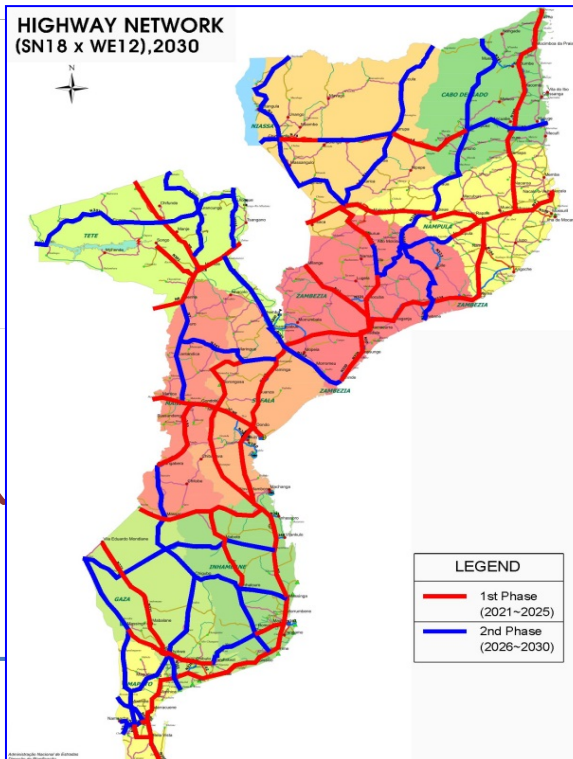
(Outras Areas de Intervenção)

- i. Segurança Rodoviária;
- ii. Controlo de Carga – Preservação das Infra-estruturas de Estradas;
- iii. Protecção Ambiental;
- iv. HIV / SIDA;
- v. Género;
- vi. Cooperação Regional;
- vii. Cooperação Internacional;

Plano Director de Estradas



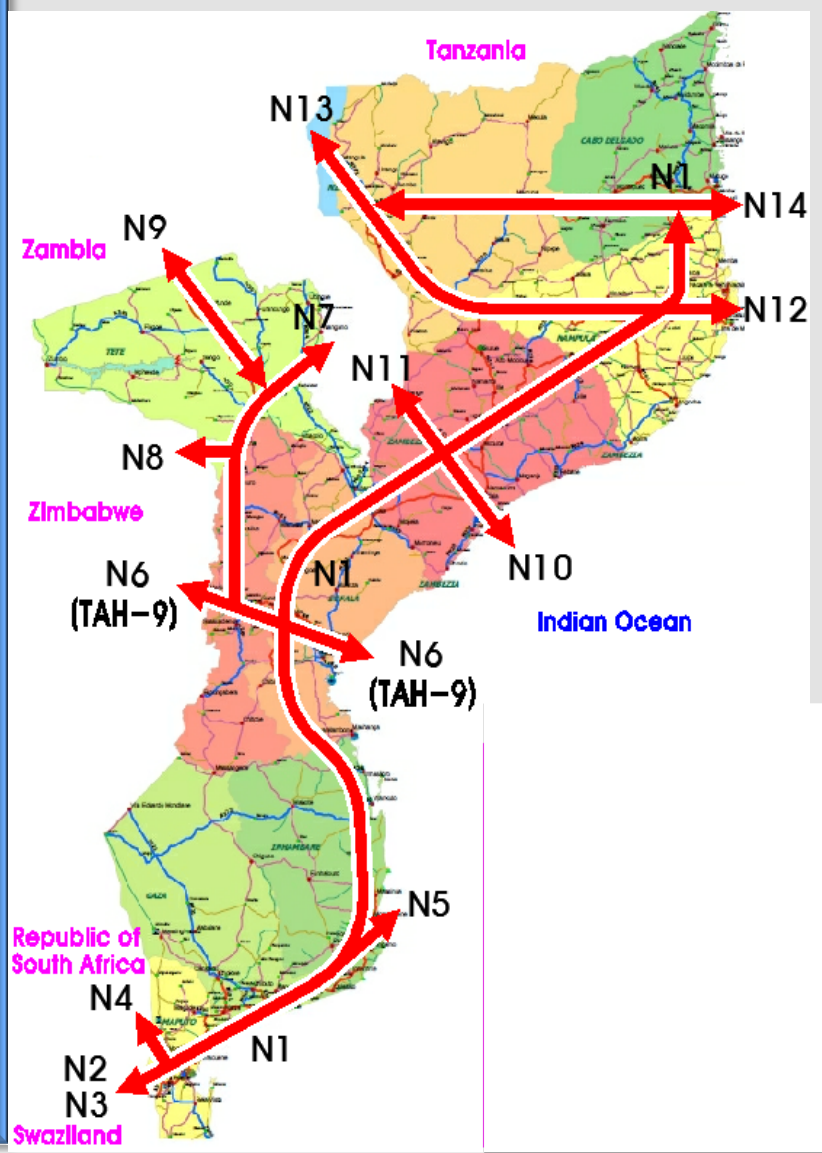
Ter uma rede de estradas de boa qualidade, com alto nível de satisfação dos utentes, tornando-se uma referencia da Africa Austral.



- Ligação Norte Sul através da N1
- Estabelecimento da Alternativa a Estrada Nacional N1
- Sustentabilidade Financeira
- Acesso às zonas de produção agrícola, pesqueiro e turística;
- Ligações intermodais
- Complemento logístico
- Envolvimento do Sector Privado
- Segurança rodoviária

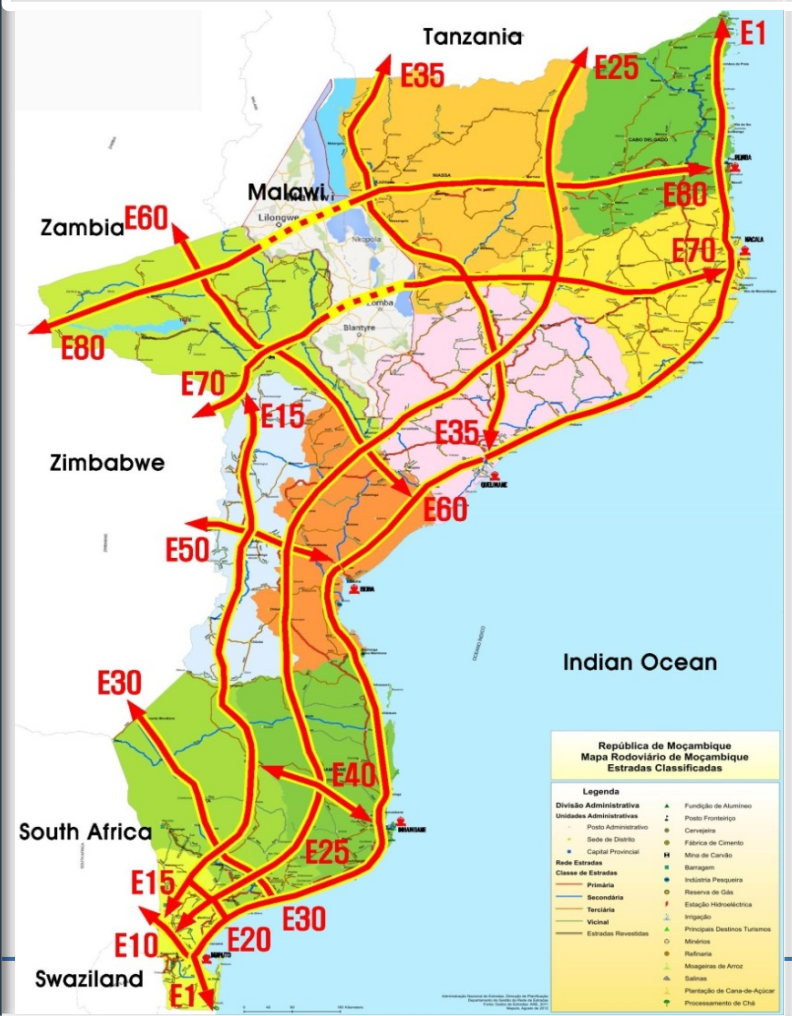
PLANO DIRECTOR DE ESTRADAS

Melhoria da Rede existente



Rede Completa

Vias Expressas Considerando Futuras Zonas de Desenvolvimento Económicas



República de Moçambique
Mapa Rodoviário de Moçambique
Estradas Classificadas

Legenda

Divisão Administrativa	▲ Função de Alameda
Unidade Administrativa	▲ Posto Fronteiriço
Posto Administrativo	● Cervejaria
Capital Provincial	● Fábrica de Cimento
Rede Estradas	● Mina de Carvão
Classe de Estradas	● Indústria Pesqueira
Primária	● Reserva de Gás
Secundária	● Estação Hidroeléctrica
Terciária	▲ Injeção
Vicinal	▲ Principais Destinos Turísticos
Estradas Reversíveis	○ Minérios
	● Refinaria
	▲ Moagem de Arroz
	● Salinas
	▲ Plantação de Cana-de-Açúcar
	● Processamento de Chá

Pilares de Suporte da Estratégia

- **Preservação do Património**
Através da Manutenção
Apropriada
- **Conectividade Interurbana**
através de uma rede de Principal
Nacional Robusta;
- **Mobilidade Rural** através da
Garantia da Transitabilidade das
Estradas Rurais



Estratégia do Sector de Estradas

- A Estratégia de manutenção é baseada na visão que o desenvolvimento harmonioso da economia do país depende da compatibilização dos planos e políticas de desenvolvimento nacional e do sector de estradas.
- A Estratégia adopta uma perspectiva de médio a longo prazo da manutenção e gestão da rede de estradas nacionais, provinciais e distritais, estabelecendo os princípios fundamentais de planeamento e gestão a serem tidos em consideração e ainda os planos e programas de implementação das actividades na rede de estradas.

Estratégia do Sector de Estradas

- Para a manutenção da rede de estradas nacionais, provinciais e distritais, são implementados contratos anuais por quantidades e nível de serviço onde for aplicável.
- Para a manutenção da rede de estradas distritais, são implementados contratos por quantidades executados pelos Artesãos e/ou Cantoneiros.
- A fiscalização é através de consultores provinciais que são responsáveis pela fiscalização da manutenção de toda a rede de estradas nacionais, provinciais e distritais.

Estratégia do Sector de Estradas

- A manutenção da rede de estradas classificadas é assegurada pelas Delegações provinciais da ANE inclui obras de manutenção de rotina e periódica, reabilitação de estradas Regionais, melhoramentos localizados, obras de emergência e outras que permitam a transitabilidade das vias sob sua alçada através de contratos adjudicados pelas Províncias.
- A reabilitação de estradas Nacionais é assegurada pela ANE – Sede.

Estratégia do Sector de Estradas

Financiamento do Sector de Estradas

Parcerias Público Privadas:

- ✓ A solução win-win Investidor, Beneficiários, Estado;
- ✓ Infra-estruturas Prioritárias;
- ✓ Iniciativas conjugadas;

Donativos / Linhas de Crédito:

- ✓ O Estado determina a alocação de Recursos Financeiros para a execução de obras não cobertas pelas PPP

Orçamento do Estado (Contribuintes do Estado):

- ✓ Projectos Bastante Úteis mas que, na óptica do Privado não são apetecíveis;
- ✓ Participar no investimento em estradas cujas receitas por si não recuperam o investimento

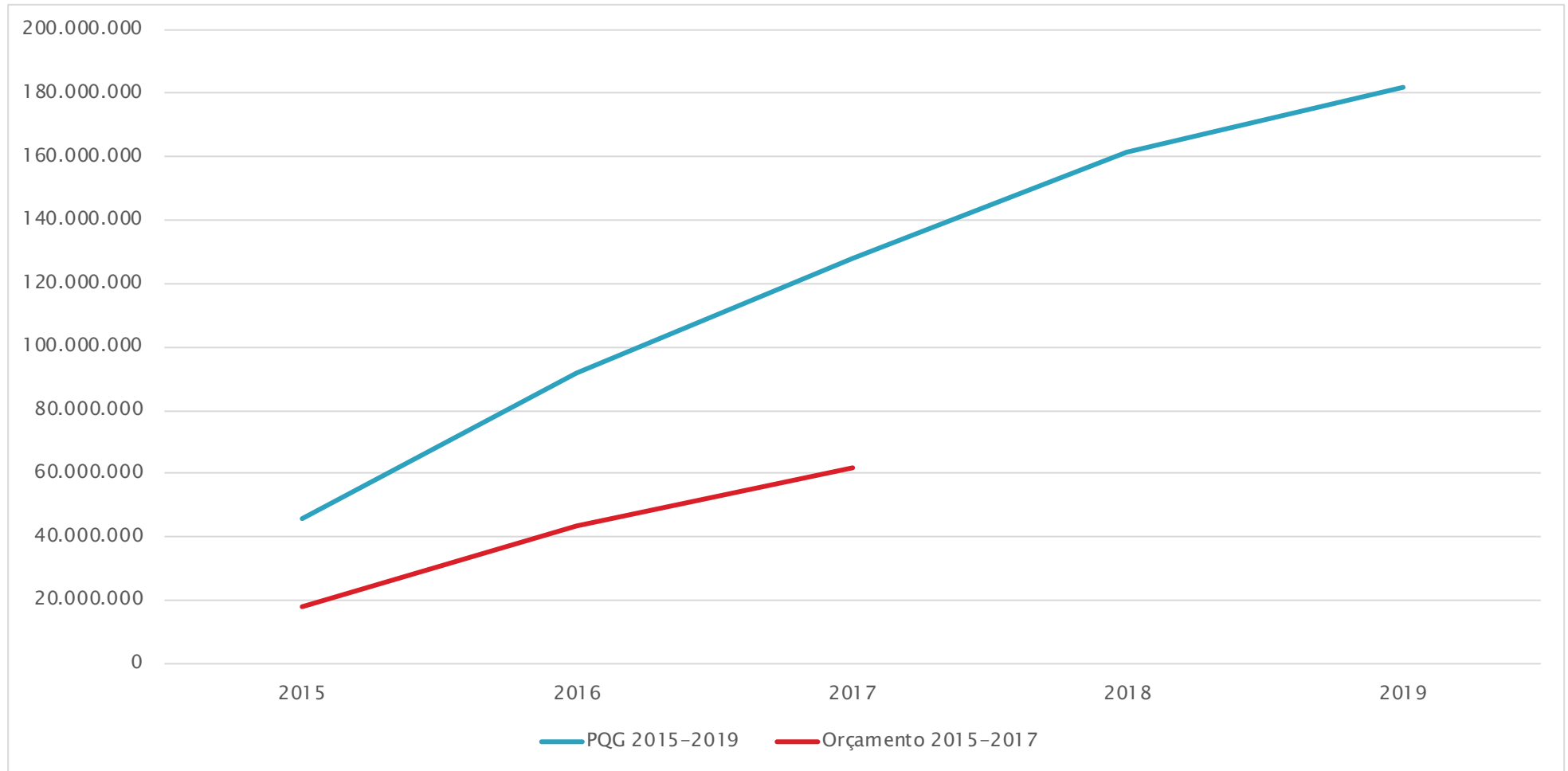
Plano Quinquenal 2015- 2019

Prioridade IV: Desenvolvimento de infra-estruturas económicas e sociais;

Objectivo Estratégico (ii): Melhorar e expandir a rede de estradas e pontes vitais para o desenvolvimento sócio económico.

Actividade	Und	Concluir	Iniciar	Total
Reabilitação de Estradas	km	454	1,320	1,774
Asfaltagem de Estradas	km	877	970	1,847
Reabilitação de Pontes	un	3	-	3
Construção de Pontes	un	32	14	46
Pavimentação de Estradas Regionais	km	-	250	250
Reabilitação de Estradas Regionais	km	-	1,000	1,000
Manutenção de Rotina Anual	km	-	20,000	100,000
Manutenção Periodica	km	-	5,000	5,000
Manutenção de Pontes Especiais	un	-	8	8
Segurança Rodoviária				
Estudos para reabilitação e Asfaltagem	km	-	2,835	2,835
Estudos para a construção de pontes	un	-	3	3

Execução Orçamental do PQG 2015-2019

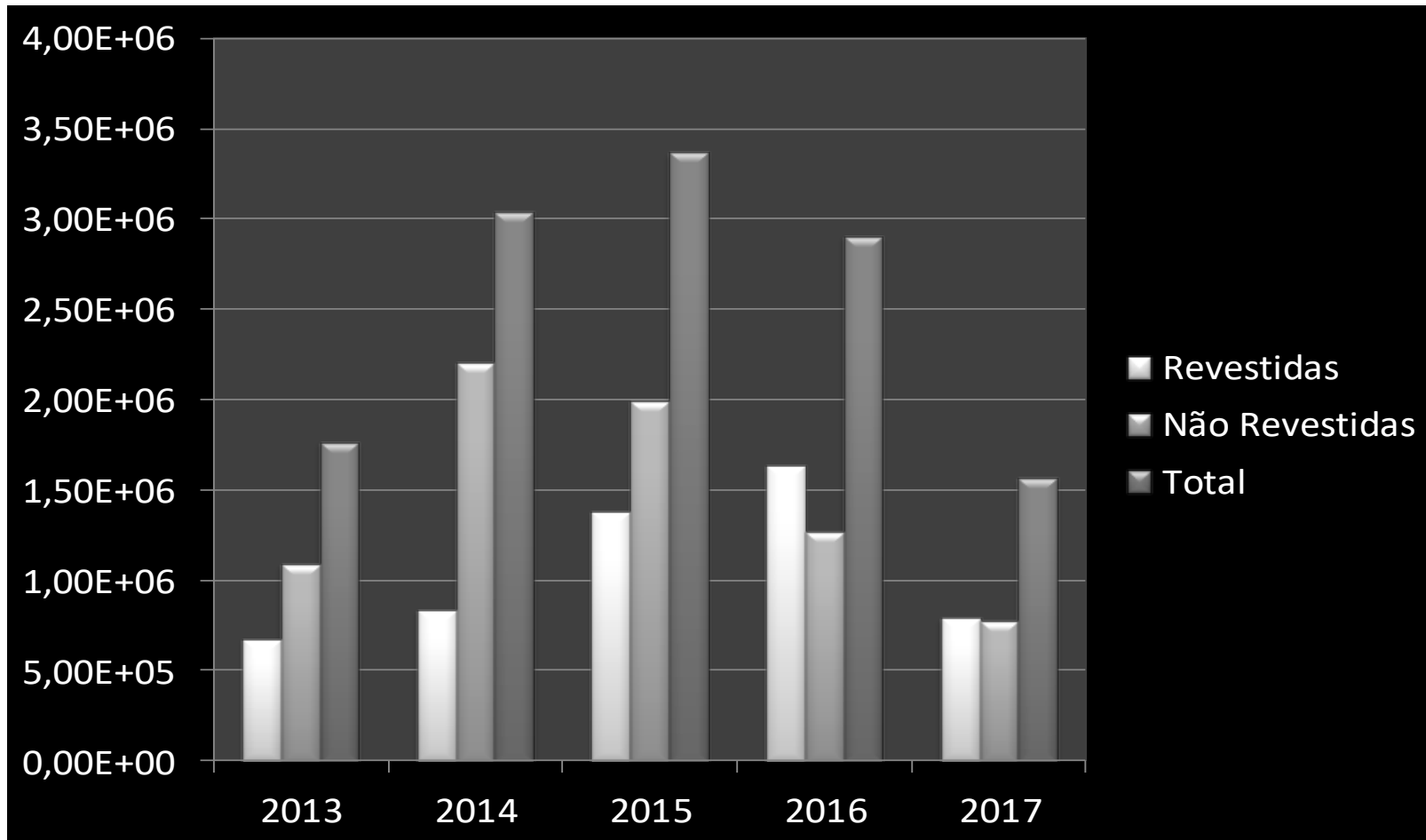


EVOLUÇÃO DA DOTAÇÃO ORÇAMENTAL DA MANUTENÇÃO DE 2013 À 2017

ANO		Manutenção de Estradas		TOTAL
		Extensão (km)	Valor 8X10 ³ Mt)	
2013	Revestidas	5036	676.130,00	1.762.686,00
	Não Revestidas	14000	1.086.556,00	
2014	Revestidas	5320	835.745,00	3.039.240,00
	Não Revestidas	8973	2.203.495,00	
2015	Revestidas	7161	1.375.160,00	3.365.818,00
	Não Revestidas	17436	1.990.658,00	
2016	Revestidas	6172	1.634.198,66	2.901.907,32
	Não Revestidas	5323	1.267.708,02	
2017	Revestidas	7166	791.331,00	1.563.218,00
	Não Revestidas	8591	771887	

MANUTENÇÃO DE ESTRADAS:

DESAFIOS:



DISPONIBILIDADE FINANCEIRA PARA A MANUTENÇÃO

MANUTENÇÃO DE ESTRADAS:



DESAFIOS:

DISPONIBILIDADE FINANCEIRA PARA A MANUTENÇÃO

Os orçamentos dotados ao sector de estradas para as actividades de manutenção tendem a decrescer de ano para ano, com a óbvia consequência no cumprimento dos princípios fundamentais de preservação do bem público.

MANUTENÇÃO DE ESTRADAS:

DESAFIOS:



N221: Chibuto -Guija



N220: Chissano – Chibuto

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

MANUTENÇÃO DE ESTRADAS:

DESAFIOS:

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Moçambique é considerado um dos Países mais vulneráveis às Mudanças climáticas da África. As já frágeis infra-estruturas rodoviárias tem sofrido o efeito dessa vulnerabilidade que é causada pela exposição ao risco, por ser banhado pelo Índico, região activa em ciclones tropicais e pelo facto de situar-se à jusante das nove bacias hidrográficas partilhadas na região.

Ao longo dos últimos anos, tem havido, cada vez mais, registo de estradas cortadas, inundadas, infra-estruturas danificadas e conseqüentemente enormes perdas económicas para o País com a reconstrução dessas infra-estruturas.

Aproveitamento da Água em Projectos de Estradas

Para além da fragilidade de infra-estruturas rodoviárias, Moçambique tem deficiência de outras infra-estruturas socioeconómicas como barragens e represas para recolha e armazenamento de água na época chuvosa, para ser utilizada na época de escassez.

O estudo de utilização sistemática de estradas para a gestão da água em Moçambique, que é trazida pelo consultor, e que tem apoio do Banco Mundial, é por isso de grande valia.

- Em 2013, com o financiamento do programa de Acesso às Comunidades Rurais (AfCAP), foi elaborado um estudo onde foram propostos projectos piloto em Inhambane e Manica;
- A proposta incluía em particular o aproveitamento das câmaras de empréstimo e construção de barragens usando as estradas para retenção da água;
- Para a execução do projecto piloto, prevê-se a inclusão no plano de 2018, com financiamento do Orçamento do Estado.

Perspectivas

- Garantir a transitabilidade de toda a rede de estradas classificadas em particular no período chuvoso;
- Garantir fundos para a reabilitação e manutenção de estradas com vista a garantir o cumprimento do PQG;
- Melhorar a capacidade de resposta dos principais intervenientes do sector nomeadamente gestores, fiscais e empreiteiros.

Abrindo Caminhos para o Desenvolvimento de Moçambique

OBRIGADO